

Introdução

A incidência de crianças freqüentando o ensino fundamental e que ainda não foram alfabetizadas é muito grande. Além destas, outras crianças, embora alfabetizadas, demonstram um desempenho em escrita aquém do esperado. Segundo a tradição pedagógica brasileira, o problema estaria centrado no aluno, em razão de dificuldades intrínsecas e ou em sua família, que não propiciaria as condições ideais para uma boa aprendizagem. Atribuindo o fracasso a fatores externos, raramente as escolas questionam seus objetivos e a metodologia que empregam para ensinar. Não existem procedimentos de avaliação da própria escola, comparando-a com outras, e que mostrem os pontos positivos e negativos dos programas desenvolvidos. A adoção de tais critérios criaria também uma categoria de escolas com e sem dificuldades, tal e qual se faz com os alunos.

Objetivo

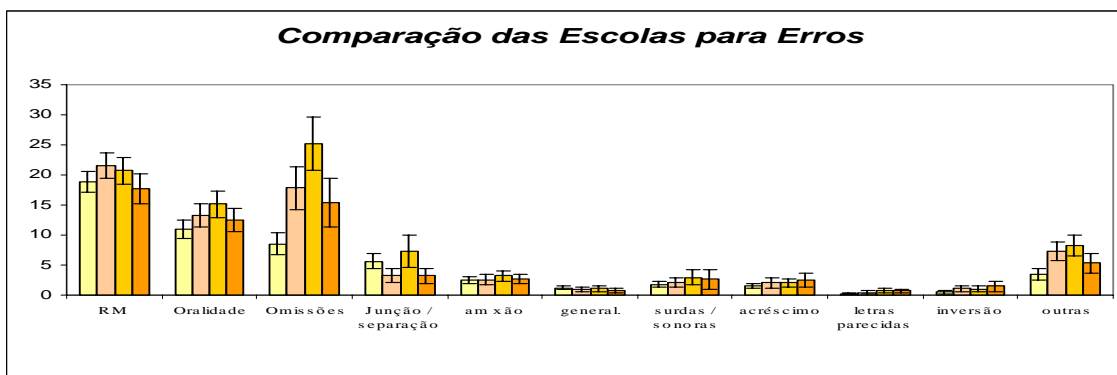
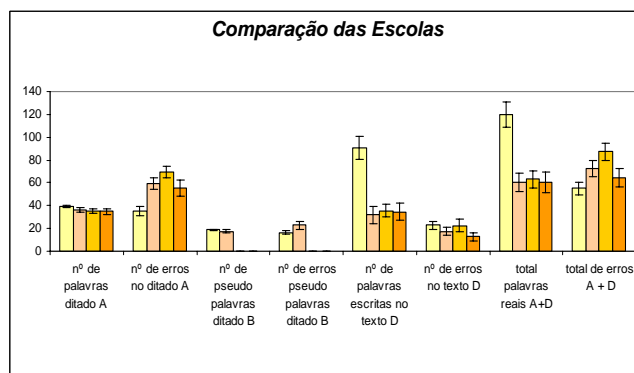
Comparar o desempenho ortográfico de alunos de primeira série de diferentes escolas públicas a fim de verificar possíveis diferenças de ensino entre elas.

Resultados

Existem diferenças significantes entre as escolas para diversas variáveis medidas: número de palavras que as crianças conseguiram escrever nos ditados de palavras reais ($p < 0,001$) e de pseudopalavras ($p = 0,012$); número de erros produzidos em ambas as situações ($p < 0,001$ e $p = 0,002$); número de palavras escritas no texto ($p < 0,001$); número de erros produzidos no texto ($p = 0,017$); número total de erros ($p < 0,001$) e no coeficiente de erros ($p < 0,001$). Houve diferenças também quanto aos tipos de erros: oralidade (0,027), omissões ($p < 0,001$), junção-separação ($p = 0,003$), inversão (0,037) e outras ($p < 0,001$). Em somente uma das escolas as crianças apresentavam um nível alfabético mais consolidado enquanto nas demais ainda ocorriam muitas omissões e outras alterações indicativas de um nível alfabético pouco consistente.

Métodos

Esta pesquisa faz parte de um estudo mais extenso envolvendo cerca de 1200 alunos de primeira a quarta série de 4 escolas públicas de 3 diferentes municípios do Estado de São Paulo. Participaram do presente trabalho 285 sujeitos, freqüentando o final da 1ª série de tais escolas, com idades variando de 6 a 10 anos, e média de 7,7, sendo que 91(31,9%) foram excluídos por não terem atingido o nível alfabético de escrita. Foi analisada a produção escrita dos 194 sujeitos restantes, todos em nível alfabético. Foi aplicado um protocolo de avaliação ortográfica contendo um ditado de palavras reais e de pseudopalavras, e solicitada a produção de um texto narrativo espontâneo a partir de tema dado. Foram quantificados os números de palavras escritas em cada ditado e também no texto. Foram classificados em onze diferentes categorias, e também quantificados, todos os erros produzidos em cada uma destas situações. Para o tratamento estatístico completo foram usados os testes Anova, Igualdade de 2 proporções, correlação de Pearson, Teste de Correlação, Intervalo de Confiança para Média e P-valor. O nível de significância adotado foi de 0,05 (5%).



Conclusão

Embora os sujeitos apresentem um perfil socioeconômico semelhante, existem variações significantes entre as escolas no desempenho nas tarefas ortográficas. Tais diferenças podem ser atribuídas a fatores pedagógicos, comprovando que a qualidade da aprendizagem depende também de procedimentos adotados no ensino e não simplesmente de habilidades individuais ou de questões familiares.